

NOVAS POLÍTICAS E SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO E GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL UNIVERSITÁRIA NA AUSJAL

Ano 2022



NOVAS POLÍTICAS E SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO E GESTÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL UNIVERSITÁRIA NA AUSJAL

Ano 2022

Rede da Responsabilidade Social Universitária
da Associação de Universidades confiadas
à Companhia de Jesus na América Latina

Coordenação e compilação
Daniela Gargantini



Red de Responsabilidad Social Universitaria. Asociación de Universidades confiadas a la Compañía de Jesús en América Latina
Novas políticas e sistema de autoavaliação e gestão da responsabilidade socioambiental universitária na AUSJAL / compilación de Daniela Mariana Gargantini. – 1a ed. – Córdoba : EDUCC – Editorial de la Universidad Católica de Córdoba, 2022.
Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga
Traducción de: Eugenia Reghi.
ISBN 978-987-626-497-6

1. Universidades. 2. Universidades Privadas. 3. Responsabilidad Social. I. Gargantini, Daniela Mariana, comp. II. Reghi, Eugenia, trad. III. Título.
CDD 378.04

Rede RSU. Associação de Universidades Jesuíticas de Latinoamérica, AUSJAL.

Da presente edição:

Copyright © by Educc – Editorial da Universidade Católica de Córdoba.

Revisores: Constanza Rodríguez Junyent, Gretel Hernández Johnston, José Ivo Follmann s.j. e Juan Eduardo García Hernández.

Desenho e gráfica: Betiana Pérez

É feito o depósito que marca a lei N° 11.723. Direitos reservados. Proibida a sua reprodução total ou parcial. Distribuição gratuita.

ISBN: 978-987-626-497-6

Obispo Trejo 323. X5000IYG Córdoba. República Argentina.

Tel.: +54 351 4286171

educc@ucc.edu.ar – www.librosucc.ucc.edu.ar



La presente obra se publica bajo los términos y condiciones de la licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-SinDerivar.
© EDUCC – Editorial Católica de Córdoba.



A Associação de Universidades confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL), é uma Associação de 30 universidades em 14 países de América Latina.

Tem como missão reforçar a articulação da rede de seus associados com o propósito de impulsionar a formação integral dos estudantes, a formação continua dos acadêmicos e colaboradores na inspiração cristã e identidade inaciana, a pesquisa que incida nas políticas públicas dos assuntos que são próprios das universidades jesuítas, e a colaboração com outras redes ou setores da Companhia de Jesus. Tudo isso como a realização do trabalho das universidades ao serviço da fé, a promoção da justiça e o cuidado do meio ambiente.

A AUSJAL é uma rede de redes; constituída pelas universidades e as redes de homólogos que desenvolvem iniciativas e projetos em conjunto. É constituída como uma organização dinâmica e eficiente que torna mais fácil e aumenta a cooperação e o intercâmbio entre as universidades e permite aproveitar a sinergia entre seus integrantes, de jeito que os objetivos de cada um convergem e potenciem os de toda a Associação e vice-versa. Seu principal reto consiste em criar a primeira rede universitária em América Latina com uma identidade, liderança compartilhada e estratégia comum para a transformação educativa y socioambiental da região.

Presidente

Dr. Luis Arriaga, S.J.

Reitor da Universidade ibero-americana da Cidade de México, Tijuana e Instituto Universitário "Valle de Chalco".

Vicepresidente

Ing. Andreu Oliva, S. J.

Reitor da Universidade Centro-americana José Simeón Cañas, Salvador.

Tesoureiro

Dr. Sergio Mariucci, S.J.

Reitor da Universidade Do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Brasil.

Vocais

Dr. Fernando Clemente Ponce León S.J.

Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Ecuador.

Dr. Eduardo Silva, S.J.

Reitor da Universidade Alberto Hurtado, Chile.

Secretário Executivo

Dr. Francisco Urrutia de la Torre.

A **Rede de Homólogos de RSU – AUSJAL** foi criada em 2007 com o propósito de potenciar a habilidade e efetividade das universidades jesuítas da América Latina para dar resposta, desde o exercício de suas funções substantivas, às necessidades de transformação da sociedade de justiça, solidariedade e equidade social. No ano 2022, depois de um processo importante de indagação, reflexão e discernimento avança-se em direção à denominação Responsabilidade Socioambiental Universitária (RSU) em consonância com o paradigma de Ecologia Integral, considerando a justiça socioambiental (ou seja: justiça social + justiça ambiental).

Universidades participantes:

Universidade Católica de Córdoba, Universidade Loyola de Bolívia, (Instituição convidada), Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS, Centro Universitário da FEI, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Universidade Católica de Pernambuco, Pontifícia Universidade Javeriana Bogotá, Pontifícia Universidade Javeriana Cali, Universidade Alberto Hurtado, Pontifícia Universidade Católica do Ecuador, Universidade Centro-Americana "José Simeón Cañas", Universidade Rafael Landívar, Universidade Ibero-americana da cidade de México, Universidade Ibero-americana Tijuana, Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores do Ocidente ITESO, Universidade Ibero-americana Puebla, Universidade Ibero-americana Torreón, Universidade Ibero-americana León, Universidade Centro-americana UCA, Universidade do Pacífico, Universidade Antônio Ruiz de Montoya, Instituto Especializado de Estudos Superiores Loyola, Universidade Católica do Uruguai "Dámaso Antonio Larrañaga", Universidade Católica do Táchira, Instituto Universitário Jesus Obrero, Universidade Católica Andrés Bello.

ÍNDICE

Prefácio	6
I.I- Apresentação	8
I.II- Antecedentes- RSU e as universidades jesuítas em América Latina	9
1. A promoção da justiça socioambiental como parte central da missão	9
2. As práticas e os processos de reflexão sobre RSU desenvolvidos no âmbito da Rede	11
3. Outros aportes que tem contribuído para aprofundar a reflexão sobre RSU na AUSJAL	14
I. III. Para uma nova abordagem de RSU: como conceber RSU nas Universidades da AUSJAL ante os novos desafios?	16
I. IV. Critérios orientadores e políticas para o desenvolvimento de RSU na Rede.....	17
1. Critérios gerais	17
2. Políticas de Responsabilidade Socioambiental Universitária (RSU)	19
2.1. Políticas relativas à formação dos estudantes (Impacto educativo)	20
2.2. Políticas relativas à criação e difusão do conhecimento (Impacto cognoscitivo e epistemológico)	20
2.3. Políticas relativas à interlocução com o contexto social e ambiental (Impactos sociais e Impactos ambientais)	21
2.4. Políticas relativas à gestão universitária (Impacto organizacional)	21
2.5. Políticas relativas ao trabalho em Rede	22

PREFÁCIO

A Responsabilidade Socioambiental Universitária nas instituições que conformamos AUSJAL

Os humanos somos irremunciavelmente responsáveis e socioambientais. Vivemos em ecossistemas que sustentam nossa vida. Não podemos deixar de tomar decisões, nem de afetar às demais pessoas e espécies com as que convivemos ao decidir, num sentido ou em outro (Urrutia, 2020¹; Ferrer, 2010²; Rojas, 2010³; Martínez-Martínez *et al*, 2020⁴; Santangelo *et al*, 2021⁵; Virtuoso & Álvarez, 2021⁶).

Do que somos responsáveis quem colaboramos nas instituições que conformam a Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus em América Latina (AUSJAL)? A Rede de RSU da AUSJAL documenta e promove ações de formação, investigação e vinculação a través das quais nossas instituições procuram reconfigurar o paradigma sob o qual nossas universidades se relacionam com seu entorno, de maneira fraterna entre pessoas, povos, culturas e espécies.

Hoje se apresenta este documento, fruto da revisão do conceito e os alcances da Responsabilidade Socioambiental Universitária a partir das contribuições de distintos coletivos, enfoques e redes académicas da AUSJAL. O documento, como o trabalho da Rede de RSU, é enquadrada no Plano Estratégico da AUSJAL a 2025, sua terceira prioridade estratégica é “desenvolver ações para que as universidades, desde suas funções substantivas e em colaboração com

outras instituições, fortaleçam sua contribuição e incidência nos processos de transformação de suas sociedades” (AUSJAL, 2019)⁷. Esta prioridade se desdobra nos seguintes objetivos:

3.1. Desenvolver investigações conjuntas entre as universidades da AUSJAL sobre os temas estratégicos seguintes: desigualdade e pobreza; governança democrática, direitos humanos e cidadania; justiça socioambiental e desenvolvimento sustentável; migratório e culturas juvenis e seu relacionamento com o secularismo.

3.2. Trocar, sistematizar e desenvolver experiências de formação em liderança social e política entre as universidades da AUSJAL e com outras redes e universidades jesuítas [...].

3.3. Desenvolver atividades internacionais conjuntas (foros, seminários, congressos) nos temas estratégicos ou ações de vozerio ante situações de conjuntura que os reitores e o Conselho Diretivo considerem prioritários.

A Rede de RSU também considera como referentes os “Âmbitos prioritários de incidência pública universitária” da AUSJAL, aprovados no 2022 pela Assembleia Geral de reitores. Estes âmbitos se fundamentam no análise da realidade das sociedades latino-americanas, em coerência com as Encíclicas do Papa Francisco, a missão e as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus (Companhia de Jesus, 2017⁸; Sosa, 2018 e 2019⁹) e seu Projeto Apostólico Comum para

¹ Urrutia, F. (2020). Desempenho docente em formação cívica e ética: Estudo empírico e recomendações de política pública para o nível médio no México. *Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 28(188). <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5255>

² Ferrer, U. (2010). O fato moral em Zubiri: uma leitura fenomenológica. *Veritas*, 23, 23–43.

³ Rojas, C. (2010). A ética de Zubiri. *Ceiba*, 10(1), 120–126

⁴ Martínez-Martínez, O.; Zamudio-Lazarín, C. e Coutiño, B. (2020). *Policy Brief Desafíos de América Latina ante o Covid-19: desigualdade, pobreza e vulnerabilidade social*. AUSJAL

<https://www.ausjal.org/policy-brief-desafios-de-america-latina-ante-el-covid-19-desigualdad-pobreza-y-vulnerabilidad-social/>

⁵ Santangelo, G. et. al. (2021). *Direito à comunicação em América Latina*. Santiago de Chile: AUSJA

<https://www.ausjal.org/derecho-a-la-comunicacion-en-america-latina/>

⁶ Virtuoso, J.F. & Álvarez, A. (coords., 2021). *Crise e desencanto com a democracia em América Latina*. Caracas, Venezuela: UCAB/ AUSJAL

<https://elucabista.com/2021/08/06/crisis-y-desencanto-con-la-democracia-en-america-latina-una-aproximacion-a-la-realidad-del-continente/>

⁷ AUSJAL (2019). *Plano estratégico 2019–2025*. Guadalajara, México: AUSJAL.⁸ Companhia de Jesús (2017). *Decreto 1. Congregación General 36*. Roma, Italia: Companhia de Jesús.

⁸ Companhia de Jesus (2017). *Decreto 1. Congregação Geral 36*. Roma, Itália: Companhia de Jesus.

⁹ Sosa, A. (2018). *A universidade, fonte de vida reconciliada*. Encontro Mundial de Universidades encomendadas à companhia de Jesus. Bilbao, Espanha: IAJU.

Sosa, A. (2019). *Prioridades Apostólicas Universais*. Roma, Itália: companhia de Jesus.

América Latina (CPAL, 2021¹⁰). Os âmbitos são:

- A sustentabilidade ambiental.
- O fortalecimento democrático dos Estados e a soberania cidadã.
- O desenvolvimento com inclusão e igualdade, que abarca a atenção de áreas como a exclusão social, a desigualdade, a pobreza, a vulnerabilidade, às inequidades de gênero, a educação, a nutrição e a cultura para todos e todas.
- O reforço da seguridade cidadã na região, contra as violências, com uma cultura de respeito irrestrito aos direitos humanos, a cultura de paz e a reconciliação social.
- atenção às populações na mobilidade forçada.
- O relacionamento das culturas tecnológicas emergentes com a formação de cidadãos éticos, particularmente referentes àqueles às tecnologias da informação e da comunicação.
- Aprofundamento do diálogo fé-cultura (AUSJAL, 2022)¹¹.

A reflexão presente neste documento contribui ao avanço da conceptualização da Responsabilidade Socioambiental Universitária com abertura ao trabalho do dia-dia da AUSJAL e as instituições que a conformam. Nossas universidades não têm repensado sua aproximação a RSU no isolamento dos diálogos académicos que incluem o que acontecem em nossas sociedades. Trata-se, no entanto, de um saber que seu ponto de partida são precisamente estes sucessos sociais, e a abertura académica para “deixar-se afeitar” pelos mesmos, desenhar e testar soluções para as complexas problemáticas socioambientais implicadas nos mesmos, e de analisar, sintetizar, ponderar e experimentar as aprendizagens construídas a partir destes ensaios.

Trata-se, além disso, de reorientar nossa atividade universitária a partir destas aprendizagens, com um enfoque interdisciplinar, colaborativo, de diálogo entre saberes académicos e comunitários, orientado à geração de alternativas e ao impacto universitário acorde com a missão de reconciliação e justiça socioambiental da Companhia de Jesus.

Dr. Francisco Urrutia de la Torre
Secretário Executivo da AUSJAL

¹⁰ Grupo de ecología Integral RSS/CPAL (2021). *Marco de Orientación para el Estudio y el Trabajo en ecología Integral*. Lima, Peru: CPA. <https://es.scribd.com/document/545014742/CPAL-2021-Marco-de-orientacion-ecologia-integral>

¹¹ AUSJAL (2022). *Âmbitos prioritários de incidência pública universitária*. AUSJAL. <https://www.ausjal.org/documentos-institucionales/>

I.I. APRESENTAÇÃO

O presente documento tem o propósito de explicitar e dar a conhecer os avanços conceituais e também operacionais em torno da definição sobre os elementos e as práticas que devem conformar as expressões de Responsabilidade Socioambiental nas universidades jesuíticas na América Latina, à luz das profundas transformações socioeconômicas, educativas e eclesiais ocorridas depois de mais de uma década de institucionalização do enfoque nas universidades da AUSJAL. Por conseguinte, aborda de forma sistematizada os critérios, as dimensões e os eixos susceptíveis de serem avaliados em chave de RSU, a fim de contribuir para a autoavaliação periódica do estado de situação; como imperativo para a planificação de ações de superação e melhorias na institucionalização real e efetiva do enfoque nas funções substantivas das universidades.

Tendo sido aplicado o sistema de autoavaliação da RSU em duas ocasiões (no período 2009–2010 em 14 universidades e no período 2014–2015 em 17 universidades integrantes da Rede RSU-AUSJAL), a versão aqui apresentada insere-se num contexto de profundas mudanças tanto a nível interno como externo à Rede. Esta edição 2022 reúne revisões e ajustes surgidos após a reflexão profunda e crítica desenvolvida pela Rede de RSU durante 2020–2021 que otimizam a compreensão do compromisso socioambiental e o enfoque da RSU em JALOUS, na perspectiva do paradigma de Ecologia Integral (Cartas Encíclicas *Laudato Si'*¹² e *Fratelli Tutti*¹³), constituindo a base para a posterior produção de informação institucional e estatística compatível com os sistemas de informação, planeamento e gestão universitária.

Espera-se que o mesmo forneça às universidades parâmetros atualizados de políticas sobre a orientação e as atividades de Responsabilidade Socioambiental Universitária (RSU) com marcada identidade inacciana, e que constitua um contributo concreto para a institucionalização do enfoque no âmbito do ensino superior de toda a América Latina.

¹² Papa Francisco (LS, 2015). *Carta Encíclica Laudato Si' sobre o Cuidado da Casa Comum*.

https://www.vatican.va/content/francesco/es/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.pdf

¹³ Papa Francisco (FT, 2020). *Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a Fraternidade e a Amizade Social*.

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html

I. II. ANTECEDENTES – RSU E AS UNIVERSIDADES JESUÍTAS EM AMÉRICA LATINA

1. A promoção da justiça socioambiental como parte central da missão

O conceito de Responsabilidade Socioambiental Universitária nos remete ao conceito de Justiça Socioambiental e sua centralidade na missão da Companhia de Jesus. Entretanto, é necessária uma rápida retrospectiva da construção dessa dimensão central da missão, através da concepção do conceito de "Responsabilidade Social Universitária" no contexto da AUSJAL e seus Planos Estratégicos.

O Plano Estratégico da AUSJAL para o período 2001-2005¹⁴ definiu como uma de suas diretrizes centrais:

"A Universidade é para servir (desde a sua especificidade universitária) a sociedade, para a transformar, para a tornar mais justa e governável, com oportunidades e qualidade de vida para todos, ao alcance do seu esforço pessoal" (p.13).

O Projeto Educativo Comum das instituições educativas da Companhia de Jesus na América Latina (2005)¹⁵, enfatizou como um dos objetivos chave para o cumprimento de sua Missão o "impacto na sociedade e nas políticas públicas".

Da mesma forma, incluiu

"os educadores não podem isolar-se em nossas instituições e subtrair-se às responsabilidades sociais e de construção da história. Estamos conscientes da rica tradição pedagógica que nos foi confiada e sentimos-nos responsáveis por oferecê-la a este mundo. As nossas instituições educativas devem explicitar, como parte integrante da sua missão, a atitude e as estratégias necessárias para expressar nosso compromisso com o aperfeiçoamento

das políticas e das práticas da educação tanto privada quanto pública" (p.7).

Por sua parte, o Plano Estratégico 2011-2017¹⁶ enfatizou a necessidade de:

"apoiar as suas universidades na tarefa de dar um salto qualitativo no fortalecimento da sua identidade cristã com carisma inaciano, de modo que possam cumprir a sua missão de formar homens e mulheres "para e com os outros" e de gerar e divulgar conhecimentos e tecnologias que contribuam para a criação de um mundo mais humano, justo e sustentável" (p.11)

Simultaneamente, o tema da responsabilidade social (hoje dizemos: socioambiental) das organizações vem ganhando terreno nas últimas décadas, como expressão do avanço da "consciência" sobre o impacto das ações desenvolvidas no ambiente social e ambiental.

Esta preocupação envolve de forma especial as universidades como instituições formadoras de pessoas capazes de gerar transformações com base num conhecimento profundo da realidade, e geradoras de conhecimentos que devem ser válidos e pertinentes, em diálogo com a sociedade em que estão inseridas.

Tal como expresso no Plano Estratégico da Ausjal 2019-2025¹⁷, suas prioridades são o fortalecimento da identidade, missão e liderança inaciano das universidades, à luz de seu trabalho de reconciliação, a transformação social e a ecologia integral. O desenvolvimento de ações para que as universidades, desde suas funções substantivas e em colaboração com outras instituições, fortaleçam sua contribuição e incidência nos processos de transformação social de suas sociedades (p.11)¹⁸ dão conta do modelo universitário proposto.

¹⁴ AUSJAL (2001). *Plano Estratégico AUSJAL 2001-2005*. Editorial Texto C.A. Caracas, Venezuela.

¹⁵ CPAL (2005). *Projeto Educativo Comum da companhia de Jesus em América Latina*. Brasil.

¹⁶ AUSJAL (2011). *Plano Estratégico AUSJAL 2011-2017*. <https://www.ausjal.org/plan-estrategico-2011-2017-autor-ausjal/>

¹⁷ AUSJAL (2019). *Plano Estratégico AUSJAL 2019-2025*. <https://www.ausjal.org/plan-estrategico-ausjal-2019-2025/>

¹⁸ O conceito de incidência faz referência ao poder de impregnar e influenciar a outros, sejam pessoas ou coletividades, e especialmente àqueles que tem o poder de decisão, para que identifiquem, reconheçam e transformem os problemas que afetam a todos e especialmente às comunidades vulneráveis y e excluídas, desde um modo de proceder inaciano.

Isto responde às principais orientações da Igreja e da Companhia de Jesus no apelo ao aprofundamento do trabalho universitário para a reconciliação e a transformação das sociedades onde as universidades são chamadas a contribuir para este processo de transformação desde o exercício das suas funções formativas, de investigação e de projeção social (p.29).

A Rede de Universidades estabelecidas na AUSJAL assumiu este tema como um dos pilares de sua missão. As palavras pronunciadas pelo Padre Geral Peter Hans Kolvenbach na Universidade de Santa Clara (2000)¹⁹, estabelecem claramente a vocação das universidades jesuítas em termos de responsabilidade para com a sociedade. Dizia o Padre Geral em 2000 (p. 11):

"Todo centro jesuíta de ensino superior está chamado a viver dentro de uma realidade social (a que vimos na "composição" de nosso tempo e lugar) e a viver para tal realidade social, a iluminá-la com a inteligência universitária, a empregar todo o peso da universidade para a transformar. Por conseguinte, as universidades da Companhia têm razões mais fortes e distintas das de outras instituições acadêmicas ou de investigação para se dirigirem ao mundo atual, tão instalado na injustiça, e para ajudarem a reconstruí-lo à luz do Evangelho."

O distintivo do trabalho de Responsabilidade Socioambiental das universidades da Companhia de Jesus é colocar seus haveres e saberes ao serviço da sociedade e da vida do planeta, atenta ao grito dos pobres e da terra.

Sua especificidade é dada pelo fato de considerar a universidade como um bem social que cumpre sua função dentro da sociedade através da busca do bem geral, desde sua essência como instituição acadêmica.

A universidade não está isolada do seu contexto social e ambiental; ela faz sentido na medida em que, desde a produção de conhecimentos e a formação integral das pessoas, contribui para a evolução e para a positiva geração de bem-estar.

Esta produção e transmissão de conhecimento é fortalecida através de uma experiência vivencial, com especial atenção às situações de maior degradação humana, social e ambiental. Desta forma, o trabalho acadêmico e a experiência universitária de Responsabilidade Socioambiental Universitária resultam mutuamente fortalecidos. Como dizia o Padre Peter Hans Kolvenbach (2000, p. 9):

"Quero deixar claro que todo o conhecimento que se adquire na universidade é precioso em si mesmo, mas é também um conhecimento que tem que se perguntar a si mesmo, em favor de quem e em favor de que' está."

A partir das últimas encíclicas sociais da Igreja (Laudato Si' e Fratelli Tutti) e das Congregações Gerais 35 y 36²⁰, cresce a consciência em relação ao conceito de justiça socioambiental amparado no paradigma da Ecologia Integral. Falar de Responsabilidade Socioambiental Universitária é evocar, sobretudo, a centralidade da promoção da justiça socioambiental na missão das universidades.

Desde este marco conceitual e contextual, a Rede de RSU assume o enunciado no "Marco de Orientação para o Estudo e Trabalho com Ecología Integral"²¹ publicado pela Rede de Centros Sociais da CPAL (2021):

"Enquanto a prática da "justiça social" é o cuidado do ser humano dentro da organização social e envolve as formas justas de organizar a sociedade, a "justiça ambiental" é o cuidado do ser humano em seu habitat natural, envolvendo o cuidado pela vida em toda a sua diversidade como um presente do Criador. Há um novo desafio para o nosso trabalho de promoção da justiça implícito no conceito amplo de Ecologia Integral. Esse conceito é fundamental, precisamente, nos princípios que a sustentam como uma mudança de paradigma, como ampliação da percepção da realidade que vivemos através de uma visão sistemática em que tudo está interconectado e que implica, portanto, um olhar inter e transdisciplinar sobre os fenômenos. Trata-

¹⁹ Peter Hans Kolvenbach s.j. (2000). *O serviço da fé e a promoção da justiça na educação universitária da companhia de Jesus de Estados Unidos*. Discurso na Universidade de Santa Clara, California.

²⁰ Meza, José.. (2021). *As Congregações Gerais 35 e 36 reforçam o chamado à renovação e mostram o caminho*.

<https://www.educatemagis.org/blogs/las-congregaciones-generales-35-y-36-refuerzan-el-llamado-a-la-renovacion-y-muestran-el-camino/>

²¹ Grupo de ecologia Integral, RSC-CPAL. (2021). *Marco de orientação para o estudo e o trabalho na ecologia integral*.

<https://jesuitas.lat/biblioteca/archivo-documental/marco-de-orientacion-para-el-estudio-y-el-trabajo-en-ecologia-integral-grupo-de-homologos-red-de-centros-sociales-de-la-cpal>

se de um convite a participar na luta pela justiça social e ambiental de forma integrada. Em outras palavras: um convite a promover a Justiça Socioambiental" (p.28).

A referência mais emblemática para fundamentar isto na Ensino Social da Igreja encontra-se em *Laudato Si'*:

Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma só e complexa crise socioambiental. As linhas para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, para devolver a dignidade aos excluídos e simultaneamente para cuidar da natureza" (LS, n. 139).

Esta inseparabilidade entre as duas crises se expressa em muitas formas. Uma é a cultura consumista não solidária. Em Fratelli Tutti, o Papa Francisco chama a atenção para o perigo de um estilo de vida consumista, sem solidariedade: *"O salve-se quem puder" o que se traduz rapidamente no "todos contra todos", e isso será pior do que uma pandemia" (FT, 36).*

Assim, o emprego do conceito de Responsabilidade Socioambiental Universitária é, rigorosamente, uma tentativa operacional de aplicação da promoção da justiça sócio-ambiental (ou seja, justiça social e justiça ambiental) nas universidades.

2. As práticas e os processos de reflexão sobre a RSU desenvolvidos no âmbito da rede

As experiências implementadas pelas Universidades da Companhia de Jesus na América Latina permitem aproximar-se do objetivo de promover a justiça socioambiental (justiça social + justiça ambiental) com diversos graus de avanço. O certo é que todas as universidades da Rede, por compartilhar a identidade jesuítica, geraram e estão gerando desde suas Faculdades, Escolas e Centros, iniciativas desde o ensino, a pesquisa, a projeção social e a gestão que apontam para o tema da Responsabilidade Socioambiental Universitária.

Em 2003, na sede da Universidade Alberto Hurtado do Chile, realizou-se uma reunião dos responsáveis de projeção social das universidades

da AUSJAL. Com a participação de representantes de 11 universidades, foram apresentadas e discutidas as melhores práticas de trabalho social realizadas pelas instituições. Durante o encontro foi acordada a elaboração de um documento institucional que definisse as Políticas de RSU da AUSJAL e identificasse alguns indicadores de acompanhamento e avaliação

Na XIV Assembleia Geral Ordinária da AUSJAL, realizada em maio de 2005 na sede da Universidade Católica de Córdoba, foi apresentado um rascunho do documento sobre "Políticas e Indicadores de Responsabilidade Social Universitária na AUSJAL"²². A importância do tema para as nossas universidades foi salientada durante o debate realizado na Assembleia e, concretamente, foi salientado que, em alguns países, é uma exigência da própria política educativa nacional. Destacou-se a importância de discutir na Rede sobre os diferentes modelos teóricos de RSU e se aceitou que se iniciasse uma discussão sobre o rascunho do documento apresentado.

Em 2006, o Secretariado Executivo da AUSJAL antecipou uma série de iniciativas relacionadas com a RSU. Por um lado, trabalhou-se numa recolha de informação sobre os programas e iniciativas que se executavam nas diferentes universidades da Associação. Além disso, a partir de junho de 2006 e até abril de 2007, com a colaboração da Universidade Javeriana de Bogotá e por iniciativa da Secretaria Executiva, realizaram-se audioconferências e fóruns virtuais destinados a analisar os fundamentos, as práticas e os indicadores de gestão de RSU manejados pelas universidades integrantes da Rede, nos quais participaram 17 instituições. Uma síntese do processo foi retomada no documento "Estado da arte da Responsabilidade Social das Universidades pertencentes à AUSJAL", elaborado por Omayra Parra de Marroquín²³.

Na XV Assembleia Ordinária de Reitores realizada em maio de 2007 foram apresentadas, para consideração, as diretrizes da definição de um Projeto de Fortalecimento Institucional da RSU de AUSJAL.

Durante os dias 12, 13 e 14 de junho de 2007 foi realizado em Caracas na sede da Universidade Católica Andrés Bello, o Primeiro Encontro da Rede de Homólogos da RSU de JALOUS e o

²² Este documento foi produzido nas primeiras versões pelo trabalho colaborativo entre as universidades Javeriana de Bogotá, Javeriana de Cali, Alberto Hurtado de Chile e a Secretaria Executiva de AUSJAL.

²³ Parra de Marroquín, Omayra (2007). *Estado da arte da Responsabilidade Social das Universidades pertencentes a AUSJAL*. Instituto PENSAR. Pontifícia Universidade Javeriana.

Seminário Internacional sobre RSU. No encontro foi constituída a Rede de Homólogos da RSU da AUSJAL com o propósito de potencializar e fortalecer a reflexão, o intercâmbio e a gestão da responsabilidade social nas universidades²⁴. A Universidade Católica de Córdoba (UCC) assumiu a coordenação regional da Rede, e em colaboração com a Universidade Católica do Uruguai (UCU) e as demais universidades da Rede, geraram a primeira versão do Sistema de autoavaliação e gestão da RSU na AUSJAL.

A partir do sistema de indicadores e de outros instrumentos metodológicos concebidos²⁵, em 2010 foi realizado o primeiro processo de autodiagnóstico de RSU em 14 universidades participantes no projeto e foi elaborado um Relatório final de resultados do processo de autoavaliação de RSU na AUSJAL. Este relatório incluiu as propostas para o fortalecimento institucional da gestão de RSU²⁶.

Com base na análise dos resultados obtidos, foram identificadas diversas ações de fortalecimento institucional a serem desenvolvidas durante o período 2012–2016. As mesmas foram vinculadas à institucionalização do Sistema de Autoavaliação de modo sistemático e atualizado no interior das universidades; e a incidência da abordagem de RSU nos processos de formação e de gestão interna das universidades.

A partir deste período, os esforços da Rede têm estado concentrados em avançar em ambas as

linhas, a fim de poder contar com um conjunto de Políticas consensuais e um Sistema de Autoavaliação revisto, ajustado e integrado aos sistemas de informação e planejamento das universidades²⁷, o qual foi aplicado em um segundo processo de autodiagnóstico (2014–2015) em 17 universidades integrantes da Rede RSU–AUSJAL²⁸.

Também se elaborou e manteve atualizado um Compêndio de experiências significativas de institucionalização do enfoque nos processos de inserção curricular e de gestão institucional²⁹; e, se desenhou e ofereceu a toda a região um Programa de Formação para acadêmicos e diretores (Diplomado em RSU–AUSJAL), como elemento de produção, divulgação de conhecimentos e fomento da institucionalização da abordagem de RSU.

A etapa atual (2020–2022) insere-se num contexto de profundas mudanças tanto a nível interno como externo à Rede, marcado por uma reposição de autoridades e da equipe a cargo do Secretariado Executivo da AUSJAL, pela aprovação de um novo Plano Estratégico da Associação (2019–2025)³⁰, a consolidação de um processo de renovação de homólogos das universidades participantes, a renovação da assistente da rede e os efeitos da pandemia COVID-19 a nível mundial.

Ainda assim, esta etapa centrou seus esforços no fortalecimento da institucionalização real e efetiva da perspectiva em suas diversas dimensões através da reflexão profunda e crítica sobre a

²⁴ No momento (junho de 2022) a Rede se encontra integrada pelas seguintes universidades: Universidade Católica de Córdoba, Universidade Loyola de Bolívia, (Instituição convidada), Universidade do Vale do Rio dos Sinos UNISINOS, Centro Universitário da FEI, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), Universidade Católica de Pernambuco, Pontifícia Universidade Javeriana Bogotá, Pontifícia Universidade Javeriana Cali, Universidade Alberto Hurtado, Pontifícia Universidade Católica do Equador, Universidade Centro-americana “José Simeón Cañas”, Universidade Rafael Landívar, Universidade ibero-americana Cidade de México, Universidade ibero-americana Tijuana, Instituto Tecnológico e de estudos Superiores do Ocidente ITESO, Universidade ibero-americana Puebla, Universidade ibero-americana Torreón, Universidade ibero-americana León, Universidade centro-americana UCA, Universidade do Pacífico, Universidade Antônio Ruiz de Montoya, Instituto Especializado de estudos Superiores Loyola, Universidade Católica do Uruguai “Dámaso Antonio Larrañaga”, Universidade Católica do Táchira, Instituto Universitário Jesus Obrero, Universidade Católica Andrés Bello, Universidade Católica Andrés Bello Guayana.

²⁵ Rede RSU–AUSJAL (2009). *Políticas e Sistema de autoavaliação e gestão da Responsabilidade Social Universitária em AUSJAL*. Editorial Alejandria. Córdoba, Argentina.

<https://www.ausjal.org/politicas-y-sistemas-de-autoevaluacion-y-gestion-de-la-rsu-en-ausjal-ano-2009/>

²⁶ Rede RSU–AUSJAL (2011). *Informe final do processo de autoavaliação da Responsabilidade Social Universitária em AUSJAL*.

<https://www.ausjal.org/informe-final-del-proceso-de-autoevaluacion-de-la-responsabilidad-social-universitaria-en-ausjal-ano-2011/>

²⁷ Rede RSU–AUSJAL (2014). *Políticas e Sistema de autoavaliação e gestão da Responsabilidade Social Universitária em AUSJAL*. Editorial Universidade Católica de Córdoba EDUCC. Córdoba, Argentina.

<https://www.ausjal.org/politicas-y-sistema-de-autoevaluacion-y-gestion-de-la-responsabilidad-social-universitaria-en-ausjal-ano-2014/>

²⁸ Rede RSU–AUSJAL (2016). *Informe final do segundo processo de Autoavaliação da Responsabilidade Social Universitária em AUSJAL*. Editorial Universidade Católica de Córdoba EDUCC. Córdoba, Argentina.

<https://www.ausjal.org/informe-final-del-segundo-proceso-de-autoevaluacion-de-la-responsabilidad-social-universitaria-en-ausjal-ano-2016/>

²⁹ Rede RSU–AUSJAL (2019). *Compêndio de Experiências Significativas de Responsabilidade Social Universitária AUSJAL* – Edição 2019. <http://compendiorsu.ausjal.net/>

³⁰ AUSJAL (2019). *Plano Estratégico AUSJAL 2019–2025*. <https://www.ausjal.org/plan-estrategico-ausjal-2019-2025/>

compreensão do compromisso socioambiental e o enfoque de RSU na AUSJAL, em consonância com as diretrizes atuais da Companhia de Jesus e do ensino Social da Igreja; o fortalecimento, revisão e atualização das Políticas e Sistema de Autoavaliação de RSU em consonância com os novos requerimentos do contexto; a compreensão, acompanhamento, avaliação e aprofundamento dos processos de apropriação e implementação do enfoque de RSU em cada uma das universidades; e o fortalecimento da Rede de Homólogos como coletivo universitário com capacidade de incidência na América Latina.

Particularmente em torno da reflexão profunda e crítica sobre a compreensão do compromisso socioambiental desde o enfoque de RSU na AUSJAL, esta revisão se nutriu de três processos chave:

■ *o ciclo de reflexão e debate de RSU 2019*³¹, permitiu identificar e refletir sobre as novas exigências derivadas das transformações evidenciadas na última década a nível do contexto global, a educação superior na América Latina, as evoluções conceituais de RSU e os Documentos da Igreja (em especial as Cartas Encíclicas Laudato Si e Fratelli Tutti) e da Companhia de Jesus (em especial das Congregações Gerais 35 e 36),

■ *o processo de reconhecimento da RSU em cada universidade*³², favoreceu a recolha das compreensões da abordagem dos diferentes atores e instituições membros da Rede AUSJAL após mais de uma década de adoção e reforço da abordagem. Considerando as variáveis ligadas à própria universidade e a sua relação com a Rede RSU, o perfil do homólogo/a, a compreensão e o quadro de inserção da RSU nas universidades, o processo

de institucionalização da RSU nas mesmas, os seus modos de gestão e implementação, os processos de autoavaliação e as projeções na matéria;

■ *e a identificação das contribuições dos documentos eclesiais recentes para a missão transformadora das nossas universidades*. Esta identificação foi realizada a partir de um processo de discernimento coletivo que tomou como base os princípios dos documentos recentes oferecidos pela Igreja (Cartas Encíclicas Laudato Si, Fratelli Tutti, Pacto Educativo Global e Economia de Francisco) juntamente com os resultados das últimas Congregações Gerais e as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus. Os mesmos constituíram as fontes de inspiração para propiciar espaços coletivos de convocação a diferentes referentes da América Latina, que desde um modo dialogal e sob o formato de curtos-audiovisual³³, puderam propiciar este intercâmbio e funcionar como fontes inspiradoras para a reflexão e aportes transformativos necessários para promover em nossas comunidades universitárias.

As contribuições produto destes espaços foram compendiadas e gerou-se um documento base de revisão e atualização das Políticas e Sistema de Auto-avaliação de RSU, em consonância com os novos requerimentos do contexto. O mesmo foi validado pelas equipes de todas as universidades membro, estabelecendo as bases desta publicação.

Como o demonstram os antecedentes, o processo levado a cabo pela Rede não procurou incorporar mecanicamente nas universidades o conceito de "Responsabilidade Social" desenvolvido no âmbito empresarial ou de acrescentar-se a uma corrente de moda, mas promoveu a reinterpretação

³¹ Rede RSU-AUSJAL (2019). *Ciclo de Reflexão e Debate da Rede de Homólogos de RSU*.

<https://www.ausjal.org/ciclo-de-reflexion-y-debate-de-la-red-de-homologos-de-rsu/>

³² Rede RSU-AUSJAL (2021). *Informe ejecutivo de resultados cualitativos 2020 – Responsabilidade social universitária. Compreensão, alienação com outros processos, autoavaliação e projeções RSU*. <https://www.ausjal.org/140239-2/>

Rede RSU-AUSJAL (2021). *Infografía – Informe ejecutivo de resultados cualitativos 2020 – RSU*.

<https://www.ausjal.org/infografia-informe-ejecutivo-de-resultados-cualitativos-2020-rsu/>

Rede RSU-AUSJAL (2021). *Informe ejecutivo de resultados cualitativos 2020 – Responsabilidade social universitária. Perfis e roles dos homólogos*. <https://www.ausjal.org/140251-2/>

Rede RSU-AUSJAL (2021). *Infografía – Informe ejecutivo de resultados cualitativos 2020 Homólogos– RSU*.

<https://www.ausjal.org/140260-2/>

³³ Os referentes convocados foram:

- Laudato Si: p. José Ivo Follmann sj (vice-reitor UNISINOS, Brasil) e Prof. Luis Quan (Universidade Rafael Landívar, Ecuador)
- Fratelli Tutti: p. Dr. Carlos Ignacio Man Gíng sj (decano de Teologia PUCE, Ecuador) e p. José Aguilar sj (Assistente de Rectoria da Universidade Javeriana de Cali)
- Economia de Francisco: Prof. José Alessio (UCC, Argentina) e Germán Alarco (Universidade do Pacífico, Peru)
- Pacto Global: Phd Carina Rossa (Instituto Universitário Sophia, Florencia e Universidade Lumsa, Roma.) e Jorge Humberto Peláez Piedrahita, S.J. (reitor da Universidade Javeriana de Bogotá junto ao Prof. Daniel García)

Os audiovisuais produzidos foram uma produção original de AUSJAL com a colaboração do Programa UNISERVITATE, em adesão ao Pacto Educativo Global. <https://www.youtube.com/playlist?list=PLDJgzp92T-knTQHlb0f-8JzZ3fFF0Ai3e>

deste conceito desde a especificidade do trabalho universitário ao longo do tempo e dos acontecimentos, bem como a sua integração à rica tradição das universidades de inspiração inaciana. Desta forma e sob estes modos, a incorporação do conceito RSU, em seu novo significado de Responsabilidade Socioambiental Universitária e seu permanente discernimento e atualização, permitiu e permite ampliar e aprofundar a tradição das universidades jesuítas na perspectiva do serviço à sociedade e da promoção da justiça socioambiental.

3. Outros contributos que contribuíram para aprofundar a reflexão sobre a RSU na AUSJAL

É importante resgatar o aporte de programas desenvolvidos por outras instituições e redes não pertencentes à AUSJAL que buscam aprofundar o sentido da Responsabilidade Social no âmbito especificamente universitário. Constituem contribuições que alimentam e complementam as perspectivas definidas pela Rede AUSJAL.

Entre elas, nas suas origens, o Projeto "Universidade Constrói País" integrado por 16 universidades chilenas colocou o foco em "a análise dos princípios e valores definidos pelas Universidades e a forma como são difundidos e postos em prática através de quatro processos-chave: a gestão, o ensino, a investigação e a extensão"³⁴. Desde esta perspectiva o projeto proporciona desenvolvimentos conceituais e metodológicos para analisar o estado de situação em diversas universidades.

O Programa de Apoio a Iniciativas de RSU, Ética e Desenvolvimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), no qual participaram algumas universidades da Rede AUSJAL³⁵, gerou também numerosos documentos que permitem aprofundar aspectos conceituais e metodológicos³⁶. Assim, a definição de RSU proposta pelo professor

François Vallaëys³⁷ nutriu sua concepção como um modo de gestão integral dos impactos gerados pelas universidades, agrupados em cinco áreas: impactos de funcionamento organizacional, impactos educacionais, cognitivos e epistemológicos, impactos sociais e impactos ambientais.

A nível internacional, o trabalho da Rede Talloires, associação internacional de instituições dedicadas ao fortalecimento de papéis cívicos e a responsabilidade social da educação superior, também tem sido referência para o trabalho da Rede de RSU da AUSJAL após reunir o esforço de 424 universidades em 84 países. Desde o reconhecimento de que não podem existir isoladas da sociedade nem de seus ambientes, as universidades que conformam a Rede assumem a obrigação de escutar, tratar de entender e contribuir às transformações sociais e ao desenvolvimento das comunidades, capitalizando o potencial das universidades e dos seus estudantes para fazer frente aos problemas prementes nas suas sociedades. Para isso, trabalham para ampliar os programas de compromisso cívico na educação superior através do ensino, da investigação e do trabalho comunitário; aplicam normas de excelência e avaliação entre pares desse trabalho; promovem alianças entre instituições de ensino superior e comunidades para capacitar grupos e indivíduos; e facilitam a criação de redes regionais de universidades dedicadas ao compromisso cívico ³⁸.

Observatórios regionais tais como o Observatório Regional de Responsabilidade Social para a América Latina e o Caribe (ORSALC)³⁹ ou a União de Responsabilidade Social Universitária Latino-americana (URSULA)⁴⁰ também somaram suas ações na tarefa.

Contribuições no campo docente foram também aportadas por CLAYSS, Centro Latino-Americano de Aprendizagem e Serviço Solidário, o qual desde 2002 promove o desenvolvimento da proposta pedagógica do aprendizado-serviço solidário⁴¹ na América Latina como uma estrutura através da qual se operacionaliza a RSU, especificamente como uma metodologia educativa que combina o

³⁴ Universidade constrói País (2006). *Responsabilidade Social Universitária. Uma maneira de ser universidade. Teoria e prática na experiência chilena*. Gráfica Funny. Santiago de Chile, Chile.

³⁵ Nesta experiência participaram a Universidade Católica de Córdoba e a Pontifícia Universidade Javeriana-Cali.

³⁶ OEA-BID (2008). *Como ensinar ética, capital social e desenvolvimento humano na Universidade? Estratégias de RSU*. Módulo 2. Responsabilidade Social Universitária: Ética desde a organização. OEA-BID. Washington.

³⁷ Vallaëys, F., Carrizo, L. (2006). *Responsabilidade Social Universitária- Marco conceptual, antecedentes e ferramentas*. Rede Ética e Desenvolvimento BID. CD interativo.

³⁸ Talloires Network of Engaged Universities. <https://talloiresnetwork.tufts.edu/>

³⁹ UNESCO- ORSALC. <https://www.iesalc.unesco.org/observatorio-de-responsabilidad-social/>

⁴⁰ URSULA. <https://unionursula.org/O>

⁴¹ CLAYSS. <https://clayss.org/es/node/1>

currículo com o serviço comunitário, melhorando os impactos acadêmicos e sociais da formação que se oferece. Derivado deste acionar, o Programa UNISERVITATE⁴² em plena vigência em nível mundial, busca gerar uma mudança sistêmica nas Instituições Católicas de Educação Superior (ICES) através da institucionalização da aprendizagem-serviço solidário como uma ferramenta para realizar sua missão de oferecer uma educação integral às novas gerações e envolvê-las em um compromisso ativo com os problemas de nosso tempo.

⁴² Programa UNISERVITATE. <https://www.uniservitate.org/es/que-es-uniservitate/#>

I. III. Rumo a uma nova abordagem de RSU: como conceber RSU nas Universidades da AUSJAL frente aos novos desafios?

Partindo da necessidade de compartilhar um marco conceitual geral atualizado sobre o tema de RSU entre as universidades da Rede, e à luz dos processos de reflexão e discernimento realizados, apresenta-se uma redefinição ampla, na qual as atividades já realizadas encontram seu espaço e coerência, e ao mesmo tempo possibilita potencializar e reforçar esta abordagem nas instituições pertencentes à AUSJAL.

Desta forma, a **Responsabilidade Socioambiental Universitária**, no marco das Universidades da AUSJAL, deve ser entendida *como a habilidade e efetividade da universidade para responder às necessidades de transformação da sociedade onde está imersa, através do exercício das suas funções substantivas: ensino, investigação, projeção social e gestão interna. Estas funções devem ser animadas pela busca da promoção da justiça socioambiental, mediante a co-construção de respostas inovadoras para atender aos desafios que implica promover o desenvolvimento humano sustentável desde os princípios da ecologia integral. Por isso, a Responsabilidade Socioambiental Universitária constitui um eixo transversal do trabalho das universidades da AUSJAL.* As autoridades universitárias estão convocadas assim a *garantir a coerência entre a gestão universitária e a formulação e implementação das políticas e ações de Responsabilidade Socioambiental* nas funções substantivas assinaladas, a fim de que estas sejam eficazes a partir do impulso de processos participativos, transparentes e de melhoria contínua.

Assim, a nível metodológico e prático, o explicitar áreas de impactos internos e externos ajuda a operacionalizar a definição da responsabilidade socioambiental em nossas universidades, o ordenamento das políticas e a definição de indicadores pertinentes.

Para as universidades da Rede AUSJAL, a responsabilidade socioambiental não pode ser concebida de forma reducionista como uma simples ferramenta gerencial que permita à universidade medir os impactos do fazer universitário para o interior da instituição e em seus ambientes social, humano e ambiental. A

Responsabilidade Socioambiental Universitária se relaciona diretamente com a essência da proposta educativa de inspiração cristã e inaciana característica de nossas universidades, já que a partir da consideração dos desafios apresentados nas últimas encíclicas (especialmente *Laudato Si* e *Fratelli Tutti*) e as Preferências Apostólicas da Companhia de Jesus, procura o acompanhamento prioritário à juventude e a formação de estudantes para o compromisso com a justiça socioambiental, numa perspectiva transformadora da sociedade e sua relação com o meio ambiente, desde a promoção de direitos, o respeito pela dignidade e a fraternidade entre todos e todas, o cuidado com a vida em todas as suas expressões, constituindo-se num eixo transversal que favorece a coerência entre a missão institucional, as funções substantivas e a gestão universitária através da formulação e implementação desta política e das ações que dela decorrem.

No entanto, para que a Responsabilidade Socioambiental nas universidades jesuítas cumpra com sua missão –o serviço da fé e a promoção da justiça socioambiental– a gestão da mesma deve ser eficaz, eficiente e de qualidade. Para isso, as universidades jesuítas devem estar na vanguarda no uso das melhores técnicas e métodos de gestão, desenvolvendo mecanismos de autoavaliação (indicadores e sistemas de informação) metodologicamente sólidos que lhe permitam avaliar realizações e deficiências de sua gestão. Tendo em conta o exposto e a fim de avançar para a construção de orientações e instrumentos comuns, propõem-se a seguir os critérios gerais e as políticas de RSU que devem ser promovidas pelas universidades da AUSJAL. Eles criam as bases para a redefinição de um conjunto de indicadores capazes de operacionalizar os conceitos e desafios apresentados, os quais se desenvolverão numa segunda parte deste documento.

I. IV. Critérios orientadores e políticas para o desenvolvimento de RSU na Rede

1. Critérios gerais

A partir dos acordos, reflexões e diretrizes estabelecidas nos diferentes Encontros regionais⁴³, as diferentes etapas de trabalho e o processo de reflexão desenvolvido pela Rede de RSU-AUSJAL já descritos, propõe-se a integração da abordagem da responsabilidade socioambiental aos já conhecidos propósitos universitários (docência, pesquisa, projeção social e gestão interna), interligando-os estreitamente desde um marco de irrenunciável de **excelência acadêmica**, em articulação com os padrões de qualidade educativa vigentes, como **estratégia de melhoramento contínuo** e como marca distintiva da sua própria **identidade inaciana**.

Desta maneira, junto à importância de resguardar a excelência do saber e da geração de conhecimento que procura formar homens e mulheres altamente qualificados, procura-se que os mesmos estejam integralmente comprometidos com valores sociais e ambientais, e que sejam capazes de ver a sua profissão como uma possibilidade de ser para os outros.

Em concordância com isso, a Rede de RSU da AUSJAL compartilha o que foi dito pelo Padre Ignacio Ellacuría:

"Uma universidade cristã deve ter em conta a preferência do Evangelho pelo pobre. Isto não significa que sejam os mais pobres a entrar nos estudos universitários, nem que a universidade deva deixar de cultivar toda a excelência acadêmica necessária para resolver os problemas reais que afetam o seu contexto social. Significa antes que a universidade deve encarnar-se entre os pobres intelectualmente para ser ciência dos que não têm voz, o respaldo intelectual dos que em sua realidade mesma têm a verdade e a razão, ainda que às vezes a modo de despojo, não têm as razões

acadêmicas que justificam e legitimem sua verdade e sua razão." ⁴⁴

No ano de 2019 foram publicadas as quatro Preferências Apostólicas Universais da Companhia para 2019-2029; elas são:

- 1) Promover o discernimento e os exercícios espirituais;
- 2) Caminhar com os excluídos e vulneráveis em sua dignidade;
- 3) Acompanhar os jovens em seu caminho.
- 4) Cuidar da Casa comum. Estas quatro preferências estão em profunda interlocução com os caminhos de RSU e se transformam em um novo grande desafio em termos de favorecer a abertura dos horizontes de atuação.

Desta forma, as iniciativas de RSU, considerando a diversidade de situações e características específicas das nossas universidades, deveriam contemplar os seguintes aspectos chave:

■ **O conhecimento e a análise crítica e integral da história e da realidade contemporânea** do país e da região, com especial ênfase na compreensão causal das problemáticas sociais, educativas, económicas, políticas e ambientais, a partir de uma visão local com uma perspectiva global ou universal.

■ **A orientação explícita para responder às necessidades e capacidades do contexto local**, nomeadamente dos sectores mais desprotegidos e postergados.

■ **A promoção da ecologia integral**, a partir de **abordagens transdisciplinares** que integrem dimensões humanas, sociais, económicas e ambientais.

■ **O fomento de experiências vivenciais articuladas academicamente**, marcada pela vinculação direta com as comunidades, com os pobres e com os mais vulneráveis.

⁴³ UCAB- Caracas, Venezuela. 12, 13 e 14 de junho de 2007; UCC-Córdoba, Argentina. 6,7 e 8 de maio de 2008; UCC-Córdoba, Argentina. 27, 28 e 29 de julho de 2010; UNISINOS-Porto Alegre, Brasil 26,27 e 28 de Setembro de 2012; UCA-Nicaragua 23, 24 e 25 de setembro de 2014; UARM-Perú 17, 18 e 19 de outubro de 2016; PUCE- Equador 18, 19 e 20 de setembro de 2019.

⁴⁴ Ignacio Ellacuría s.j. *A tarefa de uma universidade católica*. Discurso na Universidade de Santa Clara, 12 de junho de 1982. Via-se o texto em *Uma universidade para o povo*, Diakonia n° 23 (agosto-outubro 1982) 81-82. Citado por Peter Hans Kolvenbach s.j. em: *O serviço da fé e a promoção da justiça na educação universitária da companhia de Jesus de Estados Unidos*. Discurso na Universidade de Santa Clara, California.

■ **A alta capacidade técnica e profissional** dos estudos disciplinares, **e o aprofundamento da capacidade de co-construir soluções inovadoras a partir do reconhecimento e valorização da diversidade de atores e saberes**, que superem moralismos e abordagens setoriais, monodisciplinares ou tecnocráticos sem articulação.

■ **O cuidado e o cultivo de uma cultura democrática e da paz**, desde o reconhecimento das diversidades e a promoção da fraternidade.

■ **A abertura e promoção da inovação pedagógica, científica, cultural, social e ambiental**, capaz de contribuir para a construção de um novo modelo de desenvolvimento.

■ **O sentido da incidência transformadora do público** como indicador de sucesso profissional e espaço concertado de transcendência.

■ **A integração transversal em todas as funções universitárias, a cooperação interinstitucional e o trabalho em rede** como caminho propício e efetivo de institucionalização da RSU.

Cada uma das universidades pertencentes à Rede conta com um ambiente e contexto diferentes, o que determina de algum modo as suas prioridades, modos e estratégias de intervenção, de participação e de ação social, mas em qualquer caso devem buscar sua pertinência e identidade como instituições da Companhia de Jesus que estão pensadas para o serviço e a promoção da justiça socioambiental, para e com os demais, em especial com os mais desfavorecidos.

Espera-se que as universidades da AUSJAL possam considerar os elementos propostos no presente documento de Políticas e Indicadores de Responsabilidade Socioambiental Universitária para contribuir para a construção de uma função universitária com maior excelência, identidade e empenho na transformação positiva das sociedades latino-americanas.

Como universidades da Companhia de Jesus na América Latina, o desafio é avançar na geração de experiências e ações em toda a região, que permitam desenhar e relatar indicadores de avanço em suas políticas e ações de promoção da justiça socioambiental, bem como aproveitar a sinergia nos recursos e nas aprendizagens comuns, a fim de contribuir para o fortalecimento da institucionalidade do trabalho de Responsabilidade Socioambiental Universitária.

Em sua instrumentação, a perspectiva de RSU

definida, implica que se trata de um enfoque que atravessa a vida da universidade em seus diversos aspectos. Não se trata de ações atribuídas a um sector da instituição para realizar um trabalho filantrópico ou reservado a quem opte por integrar-se voluntariamente numa missão de serviço.

Portanto, a Responsabilidade Socioambiental Universitária:

■ **É uma questão de todos:** deve ser assumida e entendida como uma questão de identidade, da própria essência das universidades, e como tal, compete a todas as instâncias e níveis, os quais devem ser postos à disposição para assegurar a coerência institucional.

■ **Aponta para uma transformação social e ambiental integral e concertada:** tem como um dos seus propósitos vincular os diversos membros da comunidade universitária em projetos e iniciativas que estejam orientadas a contribuir para a transformação integral e estrutural da realidade local, nacional e regional, em concertação com os intervenientes significativos no seu ambiente.

■ **Exige abertura à inovação pedagógica e científica:** o seu exercício constante e sistemático implica que as universidades identifiquem novos caminhos de formação e investigação científica que sejam úteis para os processos de desenvolvimento e construção do público a nível local, nacional e regional.

■ **Implica interdisciplinaridade e ecologia de saberes:** o trabalho que se propõe é integral e transdisciplinar, pois as realidades que se abordam assim o exigem.

■ **Apoia-se na cooperação interinstitucional e no trabalho em rede:** cada vez com mais força cada uma das problemáticas da região que nos increpam como universidades ignacianas e nos exigem uma resposta desde os nossos saberes, poderes e haveres acadêmicos só podem ser efetivamente abordados através de redes. Dada a complexidade e a velocidade de mudança dos problemas e das exigências das nossas sociedades latino-americanas, para dar uma resposta eficaz e ter assim uma educação superior pertinente, a estratégia não pode ser outra senão a promoção e o reforço do trabalho em rede.

Para avançar neste sentido é necessário partir de uma conceptualização comum, da geração de alguns consensos sobre as políticas que orientarão a ação, e de uma série de indicadores que permitirão avaliar os resultados alcançados.

2. Políticas de Responsabilidade Socioambiental Universitária

As políticas de Responsabilidade socioambiental Universitária expressam a especificidade do compromisso com a justiça social e ambiental das universidades da AUSJAL. Estas surgem das particularidades das nossas universidades como instituições de inspiração e missão inaciana.

As políticas não são condições, nem “barreiras de entrada”, nem pretendem descartar os avanços e as ações que cada universidade possa ter. Pelo contrário, são linhas orientadoras para guiar e especificar o caminho pelo qual uma universidade, com o selo inaciano, assume hoje a sua responsabilidade socioambiental.

Estas políticas são ordenadas em função das diferentes áreas de impacto que a universidade gera no seu entorno –de acordo com a abordagem proposta por Francois Vallaeys⁴⁵ – que respondem às funções básicas de toda instituição universitária (docência, investigação e projecção social) e respectiva correlação com processos de gestão interna ou organizacional coerentes com a abordagem a que se adere.

Sob este quadro, as áreas de impacto definidas são:

Impactos educativos:

A universidade tem um impacto direto sobre a formação dos estudantes, sua maneira de entender e interpretar o mundo e sua relação com a transcendência, a forma como se comportam e valorizam certas coisas em sua vida, influenciando a definição da ética profissional de cada disciplina e seu papel na sociedade.

Por isso, deve procurar desde este novo enfoque socioambiental, a gestão responsável da formação acadêmica e a pedagogia, propiciando experiências vivenciais, iniciativas interdisciplinares, transdisciplinares e interinstitucionais, e reflexão crítica das mesmas.

Impactos cognoscitivos e epistemológicos:

A universidade orienta a produção do saber e das tecnologias.

Por isso, deve procurar desde esta nova abordagem socioambiental, a gestão responsável da referida produção e os modelos epistemológicos promovidos, a fim de evitar a fragmentação do saber, favorecer a articulação entre tecnociência e sociedade, promover a articulação de saberes e a democratização da ciência, e influenciar fortemente a definição e seleção dos problemas da agenda científica.

Impactos sociais e ambientais:

A universidade impacta sobre a sociedade e seu desenvolvimento econômico, social e político, não só porque forma profissionais e líderes, mas porque ela mesma é um referente e ator social. De uma forma análoga e integrada, a universidade, como o resto das organizações, no exercício de suas atividades cotidianas gera impactos sobre o meio ambiente que afetam sua sustentabilidade em nível global.

Por isso, a universidade deve procurar a gestão responsável, em termos sociais e ambientais, da sua participação no desenvolvimento humano sustentável da comunidade de que faz parte, renunciando ao assistencialismo ou à ajuda unilateral, e propiciando a co-produção entre diferentes atores e saberes rumo a um conhecimento de qualidade e pertinência em termos de parceria. Por isso, desde esta nova abordagem através de suas ações deve promover o progresso, criar capital social, vincular a educação dos estudantes com a realidade exterior, e funcionar como interlocutor na solução dos problemas.

Além disso, a partir desta nova abordagem, a universidade deve contribuir para criar uma cultura de proteção do ambiente e procurar a gestão socialmente responsável dos recursos ambientais e culturais disponíveis, em prol das gerações atuais e futuras.

Impactos de funcionamento organizacional:

Como qualquer organização, a universidade gera impactos na vida de cada um dos membros da comunidade interna, deixando pegadas nas pessoas que fazem parte dela.

Portanto, desde esta nova abordagem deve-se procurar a gestão sócio ambientalmente responsável da própria organização de maneira coerente com os princípios institucionais

⁴⁵ Vallaeys, Francois (2007). A Responsabilidade Social Universitária. Proposta para uma definição madura e eficiente. Mimeo. Em: Programa para a Formação em Humanidades. Tecnológico de Monterrey. Monterrey, México.

e a identidade inaciana, em um ambiente que favoreça a inclusão, a participação, a transparência e a melhoria contínua.

É com base nestas cinco áreas de impacto que se propõe o ordenamento das políticas que orientarão a ação. Assim, as iniciativas de RSU sem desmentir da diversidade de abordagens derivadas da situação e características específicas das nossas universidades, deveriam contemplar:

2.1. Políticas relativas à formação de estudantes (impacto educativo)

- Orientar a oferta acadêmica e a definição dos perfis profissionais para que estes respondam, com pertinência, às necessidades mais prementes da região e do país.

- Incorporar nos planos e programas de estudo como no currículo de cada carreira, disciplinas (obrigatórias e eletivas), conteúdos, metodologias pedagógicas e espaços que possibilitem:

- Um conhecimento analítico e gradual da realidade nacional e regional;
- O desenvolvimento de uma reflexão e de uma consciência crítica em relação ao porquê, ao porquê e a quem do saber;
- Experiências vivenciais de aproximação à realidade social e de serviço, através de práticas pré-profissionais e participação em projetos socioambientais;
- A abordagem integral e interdisciplinar das problemáticas (nas suas dimensões económica, social e ambiental);
- A participação ativa dos estudantes, procurando assim favorecer as suas iniciativas e o seu compromisso com a construção da transformação social e ambiental;
- A formação de uma consciência crítica e o exercício de capacidades criativas e propositivas de conhecimento aplicado, a fim de propiciar novos modos de desenvolvimento e de prevenção-resolução dos problemas;
- O exercício da cidadania e o desenvolvimento de uma liderança baseada na democracia participativa e na promoção de uma cultura de paz.
- A promoção de uma espiritualidade que evite a dissociação entre opções profissionais, fé e

vida e promova o sentido de transcendência.

- Oferecer sistematicamente dinâmicas de seleção, formação, acompanhamento e avaliação ao corpo docente que propiciem abordagens interdisciplinares, inter-atômicas e a aplicação de metodologias pedagógicas que incorporem os princípios e valores da Responsabilidade Socioambiental universitária, tais como aprendizagem-serviço, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada na comunidade, a pesquisa-ação, entre outros.

- Gerar ao longo de todo o processo de formação de nossos futuros profissionais uma clara consciência das implicações éticas de sua atuação pessoal e profissional.

- Favorecer o acompanhamento e acompanhamento do compromisso e incidência socioambiental transformadora dos egressados.

2.2. Políticas relativas à geração e difusão do conhecimento (impacto cognitivo e epistemológico)

- Definir agendas temáticas de investigação:

- orientada para os problemas sociais, políticos, económicos e ambientais do país e da região, cujos impactos afeitam a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e equitativa;
- a partir do diálogo, articulação e participação ativa de diferentes atores sociais na sua definição, implementação e monitoramento-avaliação;
- que integrem o estudo e a análise crítica de temas que conduzam ao desenvolvimento de propostas concretas, criativas, disruptivas, contraculturais e emancipadoras como resposta inovadora à resolução das problemáticas da realidade;
- destinadas a incidir na formulação de políticas públicas excessivas.

- Favorecer a co-construção coletiva do conhecimento, através da geração de espaços de diálogo interdisciplinares e transdisciplinares, de articulação de saberes e da formação de redes académicas, inter-atômicas e inter-institucionais.

- Socializar a produção académica tornando-a acessível e compreensível à comunidade, aos diferentes atores sociais, aos comunicadores sociais e aos responsáveis políticos.

- Favorecer o monitoramento e avaliação da incidência das pesquisas desenvolvidas na transformação das problemáticas abordadas.

2.3. Políticas relativas à interação com o contexto social e ambiental (impactos sociais e impactos ambientais)

- Favorecer a vinculação direta de estudantes em projetos socioambientais articulados aos conteúdos e competências disciplinares desde os primeiros semestres.

- Favorecer a formação e a investigação ecológica integral articulada a todos os programas acadêmicos que promovam práticas responsáveis no cuidado do ambiente desde o exercício das diferentes disciplinas.

- Impulsionar processos demonstrativos e modelos de gestão, certificação e monitoramento de ODS na universidade.

- Favorecer o desenvolvimento de programas e projetos integrais sob uma visão holística das ações.

- Colocar o conhecimento gerado e difundido na universidade ao serviço da transformação da comunidade, em especial dos mais desfavorecidos, propiciando o diálogo de saberes e a co-construção de respostas inovadoras, disruptivas e emancipadoras.

- Gerar vínculos de parceria para a definição de agendas comuns, o mútuo aprendizado e a co-produção de propostas criativas com as organizações e atores contrapartes, evitando o assistencialismo ou a transferência unilateral.

- Impulsionar a contribuição da universidade na definição, implementação e monitoramento de políticas públicas e formação de opinião pública, ligadas à transformação social, política, econômica e ambiental que apostem em instaurar novos modos de desenvolvimento sob princípios da ecologia integral.

- Favorecer o monitoramento dos efeitos gerados pela nossa participação nas comunidades e na formação disciplinar e pessoal-ético-espiritual dos estudantes e membros da comunidade universitária e local.

- Promover a instalação de uma cultura e o desenvolvimento de um âmbito universitário que constitua um modelo de cuidado e proteção da Casa comum e das pessoas.

- Contribuir para a conscientização e educação ecológica integral tanto a nível interno como externo da universidade.

- Incentivar a transformação dos modos de consumo institucionais e pessoais mediante o uso e manejo responsável dos recursos e resíduos, e a promoção de tecnologias sustentáveis.

2.4. Políticas relativas à gestão universitária (impacto organizacional)

- Implementar políticas que favoreçam a institucionalização da Responsabilidade Socioambiental Universitária em todas as funções substantivas, como política distintiva das universidades jesuítas.

- Promover espaços de internalização, políticas e procedimentos institucionais que propiciem a coerência na gestão universitária, de acordo com os princípios, valores e finalidades próprios do compromisso socioambiental, a construção da amizade social e a promoção da justiça com equidade das universidades da AUSJAL, como instituições de inspiração cristã e missão inaciana.

- Promover uma ética institucional integrada ao cultivo de uma espiritualidade pessoal e institucional inaciana.

- Desenvolver mecanismos de recrutamento, de incentivo, de desenvolvimento e de incentivo ao reconhecimento dos recursos humanos (gestores, acadêmicos, administrativos e de serviços) e formas de relação com os fornecedores, que consistam nestes princípios, valores e finalidades, com especial ênfase na promoção de uma cultura humanizadora, do cuidado e promoção de relações justas.

- Propiciar os meios físicos, pedagógicos e institucionais que favoreçam a inclusão (acesso, permanência e egresso ou desenvolvimento) da diversidade nas suas diversas manifestações (econômicas, religiosas, étnicas, culturais, políticas, de gênero, de capacidades diferentes) no âmbito dos princípios e valores institucionais relativos à promoção da fraternidade e da cultura da paz.

- Promover espaços e mecanismos de gestão que favoreçam a participação ativa e democrática dos diversos sectores da comunidade universitária.

- Avançar na implementação de padrões de qualidade, acreditação e avaliação de impactos que incorporem os princípios, valores e objetivos de RSU.

- Desenvolver uma cultura de prestação de contas e melhoria contínua sob princípios de transparência que estimule a constante aprendizagem organizacional.

- Conceber e executar estratégias comunicacionais (internas e externas), que favoreçam a compreensão-adesão adequada e transversal de RSU, tanto quanto a incidência em assuntos públicos sob esta abordagem.

2.5. Políticas relativas ao trabalho em rede

- Implementar políticas que, em torno de um plano estratégico de trabalho conjunto e respeitando as diferentes realidades universitárias, favoreçam a institucionalização da RSU em todas as funções substantivas, como política distintiva das universidades jesuítas.

- Desenhar e executar estratégias sensibilizadoras, informativas e formativas que favoreçam a compreensão adequada e transversal da Responsabilidade Socioambiental Universitária e a adesão a suas exigências em todas as funções universitárias.

- Fomentar a sistematização, monitoramento e autoavaliação periódica do processo de institucionalização progressiva da Responsabilidade Socioambiental Universitária impulsionado por cada universidade, a fim de capitalizar os valiosos contributos e avanços dos membros da Rede RSU-AUSJAL.

- Formalizar estruturas e espaços de trabalho com designação de referentes e equipes universitárias com dedicações ad-hoc, que permitam participar de maneira contínua e sistemática dos processos de institucionalização em rede da Responsabilidade Socioambiental Universitário nas universidades AUSJAL.

É após a formulação consensual destas políticas e o trabalho articulado realizado que se criam as bases para a revisão e ajustamento do sistema de indicadores de autoavaliação da RSU vigente, para que as universidades da AUSJAL possam avaliar periodicamente os resultados alcançados em matéria de RSU, compromisso que será desenvolvido na segunda parte do presente documento inicial.

